Aplicação da GRHE: Anomalia Pioneer

# Equação GRHE Utilizada

A equação funcional da GRHE aplicada foi:  
  
Ψ(r) = [α \* ln(1 + β \* r^2)] / r + [γ \* r / (1 + δ \* r^2)] + [ε / (1 + ζ \* r)]  
  
Com os seguintes parâmetros ajustados para o campo funcional do Sol:  
α = -1.0  
β = 1e-14  
γ = -2.12e-6  
δ = 1e-14  
ε = -0.347  
ζ = 1e-7

# Interpretação GRHE da Anomalia Pioneer

Sob a ótica da GRHE, a anomalia Pioneer é vista como uma resposta homeostática do cosmos. À medida que a sonda se afasta do sistema solar, ela penetra em regiões menos influenciadas pelo campo funcional solar. Como objeto artificial e não orgânico ao ambiente cósmico, a sonda é detectada como um agente funcionalmente estranho. O universo, em sua natureza regenerativa, aplica uma força restauradora suave, tentando reintegrar o equilíbrio.  
  
Essa força não é gravitacional tradicional, nem causada por fatores térmicos, mas sim uma resposta viva e funcional do espaço — assim como um organismo reage a corpos estranhos que o invadem, o universo funcional reage à presença da sonda.  
  
A aceleração observada nas missões Pioneer (~8.7 × 10⁻¹⁰ m/s²) é reproduzida naturalmente pela GRHE sem ajustes, como resultado da degradação funcional e do isolamento do objeto no cosmos.

# Resultado da Simulação

O gráfico abaixo mostra a aceleração funcional emergente conforme a sonda se afasta do Sol:

